

/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram 15,59 milhões de toneladas em mai/23, contra 14,34 milhões do mês anterior e, 10,64 milhões em igual período de 2022. Tal volume exportado refere-se, na sua maior parte, às vendas antecipadas cada vez mais pressionadas pelas quedas nas cotações e nos prêmios de exportação, que declinaram mais intensamente a partir de março. A Conab, no **Nono Levantamento de Safras** projetou incremento da produção da oleaginosa para 155,7 milhões de toneladas, com reflexos no aumento das exportações, todavia, a tendência é de que os produtores, após as vendas recentes para cumprir compromissos e preparação para a nova safra, permaneçam com produto em estoque, aguardando a melhoria no quadro de preços, previsto para o segundo semestre. Pelo lado da demanda, em que pese o quantitativo recorde importado até agora do Brasil (34,4 milhões de toneladas de soja em grãos) a China vem adotando uma sistemática de aumentar o tempo dispensado às inspeções em cargas de soja importada que chegam ao país, prolongando os tempos de liberação do produto. Estes novos procedimentos alfandegários tornam ainda mais lento e custoso o escoamento do produto em território chinês, podendo retardar o comércio com aquele país.

As exportações de milho em maio/23 atingiram 0,38 milhão de toneladas, contra o observado em abril, 0,47 milhão de toneladas, influenciadas pela continuada diminuição dos prêmios e cotações que vêm provocando forte redução nas vendas externas. As excelentes condições da lavoura brasileira neste ano -, cultura que apresenta a peculiaridade de plantar três safras do cereal por temporada, sendo a colheita da segunda a principal, que ganha força no início deste segundo semestre do ano, aliada ao início do plantio da safra americana estão pressionando os preços em Chicago, em meio às previsões de uma oferta mundial recorde. Como contraponto, uma seca esperada para as próximas semanas naquele país tem adicionado prêmio às cotações, na medida em que as condições do clima já sinalizam preocupação.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

O preço do frete em maio apresentou aquecimento, em virtude da movimentação de escoamento da soja, abrindo espaço para a safra recorde de milho. Contudo, a retomada do preço no frete está prevista a ser aquém ao ocorrido na safra passada. O baixo nível de comercialização da soja no atual cenário é realizado à custa do baixo preço pago ao produtor da oleaginosa. A tímida retomada no preço dos fretes, principalmente tendo como destino os portos de Paranaguá e Santos, sinaliza que as exportações aumentaram quando comparadas ao ocorrido em abril do presente exercício. Para tanto, as fontes projetam que o preço venha a aquecer um pouco mais em junho, quando o pico da colheita do milho se estabilizará. Quando se compara as projeções do preço pago ao produtor pela saca do milho e a expectativa de aquecimento do frete rodoviário, nota-se que ambas não tendem a convergir. Ademais, cabe aguardar o desenrolar dos trabalhos de colheita do milho em junho, e as exportações deste grão e da soja, para consolidar de fato as projeções.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	abr/23	mai/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	430,00	465,00	490,00	14%	5%
PRIMAVERA/MT		1632	360,00	410,00	435,00	21%	6%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	305,00	370,00	400,00	31%	8%
CAMPO NOVO/MT		2210	430,00	460,00	490,00	14%	7%
QUERÊNCIA/MT		1817	420,00	445,00	465,00	11%	4%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	430,00	455,00	480,00	12%	5%
PRIMAVERA/MT		1747	310,00	380,00	375,00	21%	-1%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	300,00	335,00	345,00	15%	3%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	195,00	195,00	195,00	0%	0%
PRIMAVERA/MT		335	100,00	135,00	140,00	40%	4%
SORRISO/MT – MIRITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	270,00	280,00	305,00	13%	9%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	330,00	320,00	320,00	-3%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	ARAGUARI/MG	1179	240,00	235,00	250,00	4%	6%
QUERÊNCIA/MT		1141	320,00	280,00	285,00	-11%	2%
		1194	270,00	275,00	280,00	4%	2%
	SÃO LUÍS/MA	2242	470,00	455,00	470,00	0%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Em maio/23, as movimentações de grãos com destino à exportação e mercado interno foram concentradas na soja. A redução de preços constatada em abril/22, devido ao fim da colheita da soja 2022/23 perdurou até meados de maio/22, quando os preços dos fretes passaram a variar positivamente, muito em função da demanda aquecida pelos serviços de transporte e a urgência pela movimentação para cumprimento de contratos e, também, buscando abertura de espaços para recepção do milho segunda safra/23, a partir de junho. Os dados divulgados sobre maio/23 pelo Comex Stat para o estado mostram um quantitativo exportado de soja de 1.214,8 toneladas -, valor muito próximo ao do mês anterior. Já as exportações de milho registraram redução significativa, com apenas 727 toneladas movimentadas. Com comportamento semelhante ao mês anterior, as rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Rio Grande e Santos (SP). O porto fluvial de Porto Murtinho (MS), que exportou quase 234.368 mil toneladas de grãos em maio/23, e vai se consolidando como uma importante rota de escoamento de grãos com destino, principalmente, para a Argentina apresenta a estimativa de alcançar o escoamento de até 10% da produção de grãos do estado.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	abr/23	mai/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	98,83	122,67	122,67	24%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	992	177,83	190,00	260,00	46%	37%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	84,93	103,50	101,00	19%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	899	163,72	228,00	244,00	49%	7%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	170,00	240,00	250,00	47%	4%
	GUARUJÁ (SP)	996	240,00	260,00	265,00	10%	2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	85,56	117,00	120,00	40%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	951	167,93	166,00	240,00	43%	45%
	RIO GRANDE (RS)	1420	255,00	253,00	253,00	-1%	0%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	106,60	139,00	139,00	30%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	177,33	279,67	250,00	41%	-11%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	72,00	93,33	93,75	-%	-%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	71,67	93,00	101,00	41%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	816	133,00	210,00	177,50	33%	-15%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	142,10	134,33	132,67	-7%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	225,00	240,00	240,00	7%	0%
	SANTOS (SP)	1182	249,70	249,50	260,00	4%	4%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	123,67	133,67	127,00	3%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	186,84	250,33	263,44	41%	5%
	SANTOS (SP)	1111	217,00	278,00	255,00	18%	-8%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	266,00	288,50	300,00	13%	4%
	MARINGÁ (PR)	549	107,42	124,50	132,50	23%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	179,58	237,50	250,00	39%	5%
	SANTOS (SP)	1185	210,00	245,00	245,00	17%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

No entorno da região de Rio Verde, as principais demandas por fretes têm como destino a plataforma da RUMO, de Rio Verde, e o porto de São Simão-GO, sendo que o destaque na produção transportada é a soja. Com destino ao porto de Paranaguá-PR existem também algumas demandas de transporte de farelo de soja. Os transportadores contatados consideram bom o atual nível da demanda por fretes, com preços satisfatórios e a oferta de caminhões dentro da normalidade para a época do ano. Trabalham com a tendência de melhoria para os próximos 15 - 20 dias, em razão do início da colheita da safra de milho. Em maio, na região leste do estado observou-se que os preços dos fretes para Minas Gerais e demais destinos, até mesmo dentro do próprio estado apresentaram redução, enquanto para a Baixada Santista e Paranaguá, os preços exibiram reajustes. De uma forma geral, os fretes em maio foram marcados por fraca demanda, apontando somente reação nos últimos dez dias do mês. Na leitura dos informantes a tendência é de melhora em junho devido a uma pressão face a aproximação da colheita das culturas de segunda safra (principalmente o milho). Neste sentido, é essencial que se desocupe a rede armazenadora, pelo menos em parte. Por outro lado, nesta época do ano é imprescindível dos produtores quitarem débitos e adquirirem insumos para a próxima safra, aumentando a pressão por vendas.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	abr/23	mai/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	325,00	291,00	314,00	-3%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	310,42	269,00	281,00	-9%	4%
	SANTOS (SP)	977	311,83	271,00	287,00	-8%	6%
	GUARUJÁ (SP)	993	327,83	273,00	288,00	-12%	5%
	UBERABA (MG)	445	233,08	130,00	117,60	-50%	-10%
	ARAGUARI (MG)	333	138,33	129,00	117,00	-15%	-9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	110,42	73,60	68,00	-38%	-8%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	61,50	47,00	44,00	-28%	-6%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	309,17	-	s/c	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	300,83	293,00	325,00	8%	11%
	SANTOS (SP)	771	301,67	280,00	305,00	1%	9%
	GUARUJÁ (SP)	787	301,67	280,00	305,00	1%	9%
	UBERABA (MG)	212	99,17	82,20	93,75	-5%	14%
	ARAGUARI (MG)	78	75,83	61,00	69,25	-9%	14%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	135,83	123,00	123,33	-9%	0%
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	328,33	320,00	SC	-
PARANAGUÁ (PR)		1292	314,17	296,67	312,00	-1%	5%
SANTOS (SP)		954	294,17	296,67	313,00	6%	6%
GUARUJÁ (SP)		970	294,17	296,67	313,00	6%	6%
UBERABA (MG)		395	125,83	126,67	104,00	-17%	-18%
ARAGUARI (MG)		261	103,33	111,67	90,00	-13%	-19%
SÃO SIMÃO (GO)		548	154,17	-	127,50	-%	-%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)		IMBITUBA (SC)	1507	299,17	-	SI	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	290,83	273,00	280,00	-4%	3%
	SANTOS (SP)	841	288,33	274,83	297,20	3%	8%
	GUARUJÁ (SP)	858	288,33	274,83	297,20	3%	8%
	UBERABA (MG)	309	113,33	109,83	97,00	-14%	-12%
	ARAGUARI (MG)	197	112,83	105,00	95,00	-16%	-10%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	76,67	95,00	88,25	15%	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - *SI – Sem informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços dos fretes em mai/23 tiveram leves incrementos em todas as praças pesquisadas. As rotas para Paranaguá – PR e Santos–SP registraram variações positivas de 2% e, as demais, aumentos de 1%. Os pequenos aumentos registrados nas rotas ainda são reflexos da escalada da soja que começou no início de fevereiro. Os volumes de embarques neste período seguem tendência de baixa, haja vista a conclusão da colheita da soja. Reduções do preço médio do diesel sinalizam quedas graduais na tabela no piso mínimo dos fretes para os próximos meses. A comercialização da soja no Distrito Federal já ultrapassa a casa dos 70%, e, apesar da retração nos preços os produtores estão sendo forçados a vender para cumprir compromissos financeiros assumidos anteriormente. A colheita da soja encontra-se finalizada. As operações no campo foram afetadas pela incidência de chuvas, o que retardou os trabalhos de colheita da oleaginosa.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	abr/23	mai/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	120,52	212,33	214,33	78%	1%
	UBERABA (MG)	523	124,20	221,67	225,33	81%	2%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	223,42	354,00	358,67	61%	1%
	SANTOS (SP)	1085	269,43	436,67	444,00	65%	2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	276,50	440,00	443,67	60%	1%
	IMBITUBA (SC)	1750	387,04	531,67	530,00	37%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	328,39	493,33	502,67	53%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Os preços dos fretes em Toledo apresentaram variação negativa. A informação é de que com a suspensão de algumas rotas no porto de Paranaguá, a demanda por fretes reduziu. Na região oeste paranaense, os preços reagiram positivamente durante maio, com aumento da demanda em função do cumprimento de contratos vencendo e a necessidade de esvaziamento dos armazéns, para abrir espaço para safra vindoura. A praça de Ponta Grossa teve uma pequena baixa no preço médio do frete, provavelmente em função de uma menor demanda. A soja tem cerca de 3% da produção ainda a comercializar da safra 2021/22, o milho da mesma safra foi totalmente comercializado. O milho e a soja, safra 2022/23, têm, respectivamente, 48% e 57% a comercializar, já a segunda safra de milho tem cerca de 83% a comercializar. No caso do feijão, a primeira safra 2022/23 está finalizando com 3% ainda por comercializar. A segunda safra teve demanda variada por fretes. Segundo os informantes, na região de Ponta Grossa os preços variaram conforme o destino, com aumento da demanda para o Rio de Janeiro e diminuição da demanda para São Paulo. Cabe ressaltar que, a segunda safra de feijão ainda está no início, com 3% da primeira safra 2022/23 e 84% da segunda safra a comercializar.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	abr/23	mai/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	150,00	210,00	155,00	3%	-26%
	PARANAGUÁ (PR)	640	110,00	175,00	150,00	36%	-14%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	90,00	120,00	140,00	56%	17%
CASCABEL (PR)		602	99,00	130,00	160,00	62%	23%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	85,00	77,00	10%	-9%
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/22	abr/23	mai/23	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	210,00	190,00	-	-10%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	290,00	330,00	-	14%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	260,00	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SC	SI	-	-

* SI - Sem informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Os preços dos fretes em mai/23 apresentaram tendência de estabilidade. Na região do Sealba está sendo finalizado o escoamento do estoque de passagem. Na região centro norte, a demanda por fretes foi reduzida com o fim da colheita do milho. No extremo oeste, a demanda está reduzida em relação ao mês anterior. Na praça de Irecê o preço do frete não sofreu alteração em relação ao mês anterior. Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada tendência de queda nas cotações, devido, principalmente, à redução significativa do volume na comercialização dos grãos, dada a queda acentuada nos preços. A soja foi o principal produto movimentado em direção ao porto de Salvador, atendendo aos contratos assinados ainda em 2022. Não há relatos de dificuldades no escoamento para os portos e, também, na oferta dos serviços de frete. Quanto ao milho, devido à queda das cotações, o produtor está comercializando apenas as quantidades suficientes para honrar as dívidas que chegam ao vencimento. Na praça de Paripiranga o frete apresentou tendência de estabilidade na demanda de cargas a serem transportadas, em relação a abril. O milho permanece como principal produto escoado, contudo, segundo informantes locais, os agricultores estavam preocupados com a possível redução da demanda do grão, visto que alguns suinocultores e avicultores da região diminuíram o número de animais por causa da alta de preços desse insumo em 2022. Todavia, com a queda nas cotações, esses produtores já estão recompondo o plantel.

No mercado de exportação da soja registra-se, conforme dados do Portal Comex Stat, queda de 11,8% -238 mil toneladas no volume, no período jan-mai/23, em comparação ao mesmo período de 2022. O menor volume de exportação foi influenciado pela queda das cotações, observada desde dez/22, bem como pelo baixo volume de comercialização nesta safra, a qual se estima em 50% da produção alcançada. Em maio registrou-se a exportação de 537 mil toneladas de soja -, o equivalente a 23% da produção esperada para esta safra, com 87% escoados através do porto de Salvador, 10% pelo porto de São Luís e 3% pelo Porto de Aracaju. Para os próximos meses espera-se o aumento do volume de exportação com o cumprimento dos contratos prefixados, sendo necessária a utilização de portos mais distantes da praça de produção, como os de São Luís, Vitória e Santos e assim onerando os gastos com frete.

No mercado de exportação do milho registra-se, conforme dados do Portal Comex Stat, no acumulado de jan-mai/23, a exportação de 309 mil toneladas, volume 5 (cinco) vezes maior quando comparado com o mesmo período de 2022. O início de ano aquecido demonstra a consolidação desta rota de exportação que vem ocorrendo desde ago/22. O volume de milho oriundo da safra passada equivale a 9% da produção de milho colhida no ano passado na região do extremo oeste, sendo escoados 68% através do porto de Salvador, 16% pelo porto de Aracaju e 16% pelo porto de São Luís. Para os próximos meses com o avanço da colheita do milho, espera-se o aumento no volume de exportação do milho.

No mercado de exportação do algodão registra-se, a queda de 51% - 46,5 mil toneladas do volume no período jan-mai/23, em comparação ao mesmo período de 2022. A queda na cotação da fibra justifica a redução do volume exportado. Em maio registrou-se a exportação de 10,2 mil toneladas de fibra de algodão, escoadas em sua totalidade, através do porto de Santos.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		KM	R\$ / t		VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		abr/23	mai/23	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	345,00	285,00	-17%
	ILHÉUS (BA)	1100	260,00	220,00	-15%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	215,00	180,00	-16%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	240,00	-20%
	RECIFE (PE)	1600	370,00	300,00	-19%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	130,00	130,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	340,00	340,00	-%
	RECIFE (PE)	600	290,00	290,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	500,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

O mercado de fretes em maio apresentou aumento nos preços com destino a São Luis/MA, variando em torno de 7%, impulsionado pelo escoamento da soja e do milho primeira safra do estado, fator que incrementou as operações. A soja continua em grande parte estocada, mas com a colheita do milho e a baixa disponibilidade de espaço nos armazéns houve recentemente um aumento no escoamento de soja e milho, mesmo com preços abaixo do esperado. Foi registrada queda média de 8% no preço do frete de milho com destino a Teresina, devido a expressiva queda nos preços do grão. As exportações de soja do estado sofreram queda de 11% em maio, quando comparadas abril de 2023. Comparado ao ano anterior houve um aumento de aproximadamente 14%, mostrando que o potencial de exportação do estado continua em alta, confrontada ao ano anterior e a queda em relação ao mês passado mostra a intenção do produtor de aguardar o mercado reagir para escoar a sua produção. Já para o milho não houve novamente registro de exportações na plataforma Comex Stat. A expectativa para junho é de estabilidade nas movimentações de fretes no estado, em razão da expectativa de baixa dos preços no período.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mai/23	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	195,00	180,00	-8%
	SÃO LUÍS (MA)	944	226,00	242,00	7%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	-	-	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	260,00	0%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	165,00	150,00	-9%
	SÃO LUÍS (MA)	665	178,00	205,00	15%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	243,00	282,00	16%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	190,00	175,00	-8%
	SÃO LUÍS (MA)	810	242,00	248,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

Maio foi caracterizado como período de entressafra para o mercado de fretes, com demanda por serviços menores, comparado aos meses anteriores. A redução de preços foi constatada devido ao fim da colheita da soja que perdurou até meados de maio. A justificativa para este comportamento derivou da baixa cotação da soja e milho no mercado internacional e à opção dos agropecuaristas em entregar o produto vendido ainda verde, cumprindo o contrato pré-estabelecido e, aguardar a safra norte-americana. Grande parte da produção agrícola ainda se encontra nas propriedades, cooperativas e em armazéns gerais terceirizados. O entrave maior é a falta de espaço para armazenamento do milho, uma vez que grande parte da soja ainda está sem comercialização e muitas áreas de milho de primeira safra ainda estão no campo face à falta de espaço nos armazéns e silos para receber o produto da safra 2022/23. A situação tende a piorar uma vez que, a partir de junho, o milho segunda safra estará pronto para ser colhido.

A balança comercial do agronegócio mineiro fechou os quatro primeiros meses de 2023 com saldo positivo de US\$ 3,9 bilhões. As exportações somaram US\$ 4,3 bilhões, enquanto as importações de produtos agropecuários ficaram em US\$ 415 milhões. O volume vendido de janeiro a abril foi de 4,3 milhões de toneladas, e o comprado, de 250 mil toneladas. Em comparação ao mesmo intervalo de 2022, a receita de Minas Gerais com o comércio exterior caiu 10,3%. A queda é justificada, em boa parte, pela retração do preço do café no mercado internacional e pelo arrefecimento das vendas de carnes bovinas, puxado pela suspensão dos embarques para a China. Em relação ao volume houve um aumento de 5,4% comparando os períodos. Somente em abril de 2023 o faturamento representou US\$ 1,1 bilhão, com 1,2 milhão de toneladas. O decréscimo, face a esse período do ano passado foi de 29% no valor e de 24% no volume. Mesmo com a retenção da soja para exportação no acumulado dos quatro primeiros meses, o agro foi responsável por 36,4% de toda a pauta exportadora mineira. Apesar das dificuldades de ordem mundial pelas quais passa a economia, o estado apresentou superávit com os produtos agropecuários mineiros. O comércio internacional de café registrou US\$ 1,7 bilhão em receita e 7,7 milhões de sacas embarcadas, com baixa de 29% no valor e 25% no volume, no comparativo com o primeiro quadrimestre de 2022. A retração é decorrente da diminuição das compras por parte dos Estados Unidos e da Alemanha, parceiros históricos do segmento. Por outro lado, a China aumentou a sua demanda em 96% e já se configura entre as 15 nações que mais importam o café mineiro. A expectativa é de que o próximo semestre seja favorável, com o crescimento dos embarques. A redução da receita das exportações mineiras em muito se justifica pela queda dos preços do café, que é o principal produto da pauta. Para o próximo semestre a expectativa é pela ampliação do volume embarcado.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mai/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	100,00	-5%
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	95,00	0%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	85,00	85,00	0%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	325,00	325,00	0%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	255,00	255,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00	160,00	0%
UNAI (MG)	PIRAPORA (MG)	330	150,00	150,00	0%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	165,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	460	165,00	165,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	315,00	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	550,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	232,00	230,00	-1%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	130,00	0%
	ARAGUARI (MG)	340	150,00	150,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	455,00	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	185,00	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	245,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Tocantins

No trajeto de Pedro Afonso/TO a Palmeirante/TO, os valores dos fretes sofreram reduções de 8,3% em relação ao mês anterior. O milho escoado para Palmeirante/TO tem como destino os portos de exportação situados ao norte através da ferrovia Norte-Sul. No período de Janeiro a Maio de 2023, o estado exportou 1.701.741 (mil toneladas) de soja em grãos. Considerando apenas o período de mar-abril/23, o volume exportado atingiu 966,2 mil toneladas, o que provocou forte demanda por fretes, observada em março. O volume exportado da soja, refere-se a vendas antecipadas. Com a queda nos preços das *commodities* - soja e milho, observados a partir de março, a tendência é de que os produtos permaneçam estocados, aguardando a melhoria das cotações. Os preços da soja no momento atingem R\$ 114,00 sc/60 kg, e do milho R\$ 46,00 sc/60 kg, pagos ao produtor. As exportações de milho foram baixas no período mar-abril, totalizando 2,8 milhões de toneladas, reflexo dos níveis de preços. Não houve registro de exportação do milho em grãos durante o mês de maio no Estado. A demanda por fretes como consequência tem caído. No entanto, com a previsão da colheita do milho segunda safra a partir de junho se estendendo até agosto, a demanda por fretes deverá aumentar pressionada adicionalmente pela necessidade da criação de espaços para abrigar o cereal, com o esvaziamento dos armazéns com soja ainda estocada.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mai/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	SI	SI	-%
	PORTO FRANCO (MA)	274	SI	SI	-%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	95,00	SI	-%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	SI	SI	-%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	66,00	SI	-%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	65,00	60,00	-8%

*SI – Sem Informação

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Maranhão

Em maio, o principal fato a se ressaltar no setor logístico no estado será a implementação do novo corredor de importação de fertilizantes do Arco Norte, no porto do Itaqui em São Luís - MA fruto de uma parceria entre a VLI e a Companhia Operadora Portuária do Itaqui - Copi interligando o terminal da Copi no Maranhão ao Terminal Integrador de Palmeirante, em Tocantins. Essa nova infraestrutura possibilitará transportar a produção de grãos até o porto do Itaqui e o seu retorno será utilizado para o transporte de fertilizantes. Sua capacidade operacional inicial é de 1,5 milhão de toneladas/ano, atendendo aos produtores sediados nos estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí, além do Tocantins, Maranhão e Distrito Federal. Com essa nova infraestrutura, a cadeia produtiva de grãos desses estados tende a almejar sua autossuficiência no abastecimento de fertilizantes. Cabe pontuar que no caso de transportes em percursos superiores a 800 quilômetros o frete ferroviário pode se tornar entre 30% a 40% mais barato que o rodoviário. Acima de 1,5 mil quilômetros, a economia poderá superar valores acima de 40%. Em relação aos preços de fretes rodoviários estes se mantiveram relativamente estáveis neste mês, porém, com tendência de redução, tendo em vista que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), publicou no dia 23/05/23, nova tabela do piso mínimo de frete rodoviário com reduções para todos os tipos de operações, que vão de 2,34% a 3,21%, em média, decorrente da redução no preço final do diesel S10. Dessa forma deverá ocorrer provável redução de fretes nos próximos registros, a se observar o contexto entre oferta e demanda. Registre-se que a colheita de soja do estado já foi concluída. Sendo sua quase totalidade destinada ao mercado asiático, especialmente para a China. A logística de destinação é operada no porto do Itaqui, estrutura portuária de exportação do estado.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/23	mai/23	MÊS
BALSAS/TASSO FRAGOSO	PORTO FRANCO (MA)	356	85,00	82,00	-4%
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1034	285,00	280,00	-2%
BALSAS (MA)	PORTO FRANCO (MA)	300	90,00	90,00	0%
	SÃO LUÍS (MA)	804	190,00	180,00	-5%
	BARCARENA (PA)	963	250,00	240,00	-4%
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	944	280,00	270,00	-4%
AÇAILÂNDIA (MA)	SÃO LUÍS (MA)	597	170,00	160,00	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

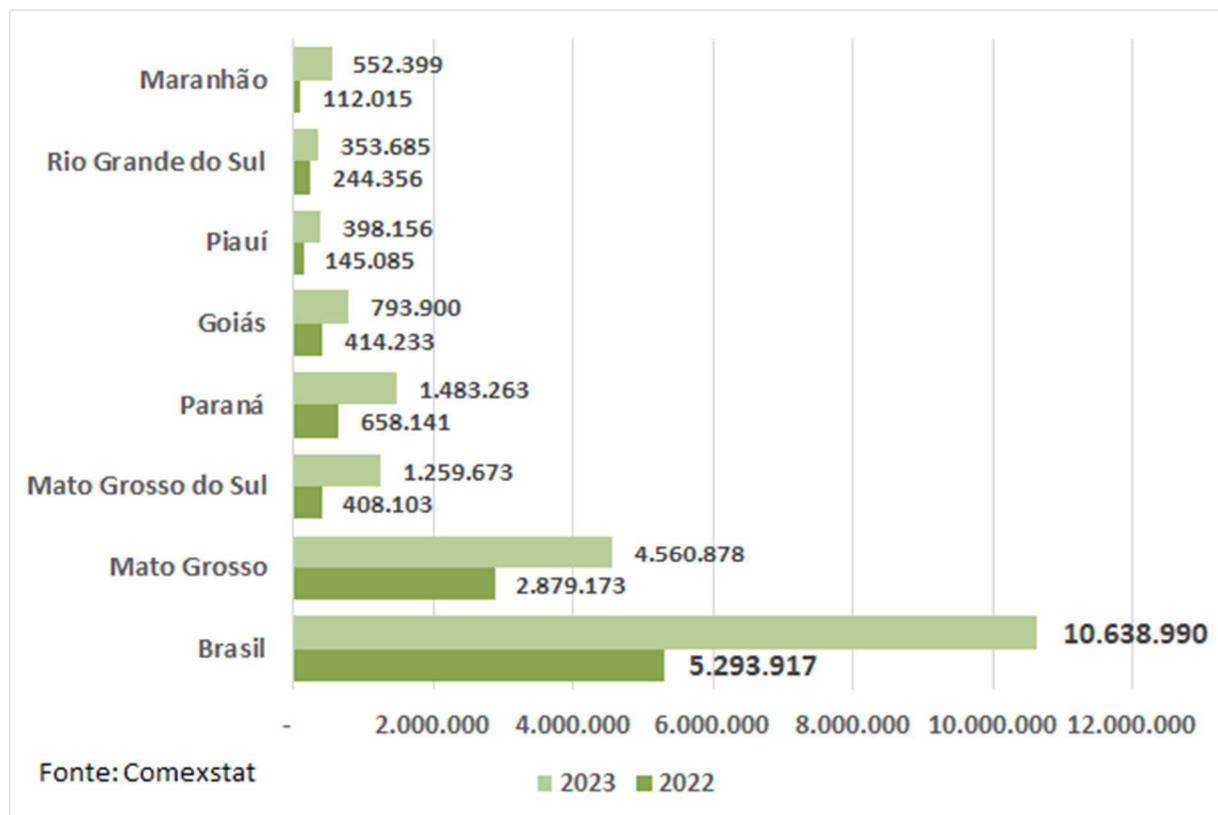
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Milho

A Conab divulgou que até a semana encerrada em 10/06, 1,7% da produção da segunda safra de milho tinha sido colhida. Em MT, a colheita progride lentamente, com boas expectativas de produtividade. No PR a maior parte das lavouras encontra-se em boa condição, no entanto, devido à redução das precipitações houve um aumento delas em condições regulares e ruins. Em MS, as condições climáticas favorecem o desenvolvimento da cultura. Em GO, as chuvas ocorridas beneficiaram as lavouras semeadas tardiamente no sudoeste do estado. A maioria das lavouras está em maturação e em boas condições fitossanitárias. Em SP, as lavouras seguem em vários estágios de desenvolvimento, especialmente nas fases reprodutivas e em maturação. Em MG, a cultura apresenta bom desenvolvimento em todo o estado. A maioria das lavouras está em fase de enchimento de grãos. No TO, as lavouras semeadas no período ideal apresentam bom desenvolvimento e estão na sua maioria em maturação. No MA, a maioria das áreas se encontra nos estágios reprodutivos e apresentam boas condições. No PI, a redução das chuvas tem interferido no enchimento de grãos das lavouras semeadas tardiamente. No PA, a estação seca se intensifica no sul e sudoeste do estado. A maioria das lavouras está nos estágios finais de maturação. A colheita ocorre pontualmente no estado.

Os portos do Arco Norte voltaram a apresentar incrementos na sua participação em relação aos demais portos do país, atingindo, em mai/23, 35,8% da movimentação nacional, contra 26,1% do mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos com 24,5% da movimentação total, contra 35,4% no mesmo período do exercício passado; no porto de Paranaguá 19,6% contra 26,2% do ano passado, enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 10,6% dos volumes embarcados, contra 4,7% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, MS e GO.

GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a maio de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2022		JAN/MAI 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.383.775	26,1%	3.804.132	35,8%
BARCARENA - PA	644.700	12,2%	1.250.028	11,7%
ITAQUI - MA	375.526	7,1%	1.539.309	14,5%
ITACOATIARA - AM	266.000	5,0%	286.282	2,7%
SANTAREM - PA	97.550	1,8%	728.512	6,8%
SANTOS -SP	1.875.339	35,4%	2.609.649	24,5%
PARANAGUA - PR	1.386.557	26,2%	2.086.618	19,6%
VITORIA - ES	0	0,0%	116.841	1,1%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	247.281	4,7%	1.122.483	10,6%
RIO GRANDE - RS	232.248	4,4%	354.911	3,3%
IMBITUBA - SC	71.498	1,4%	140.291	1,3%
OUTROS	97.218	1,8%	404.064	3,8%
TOTAL	5.293.917		10.638.990	

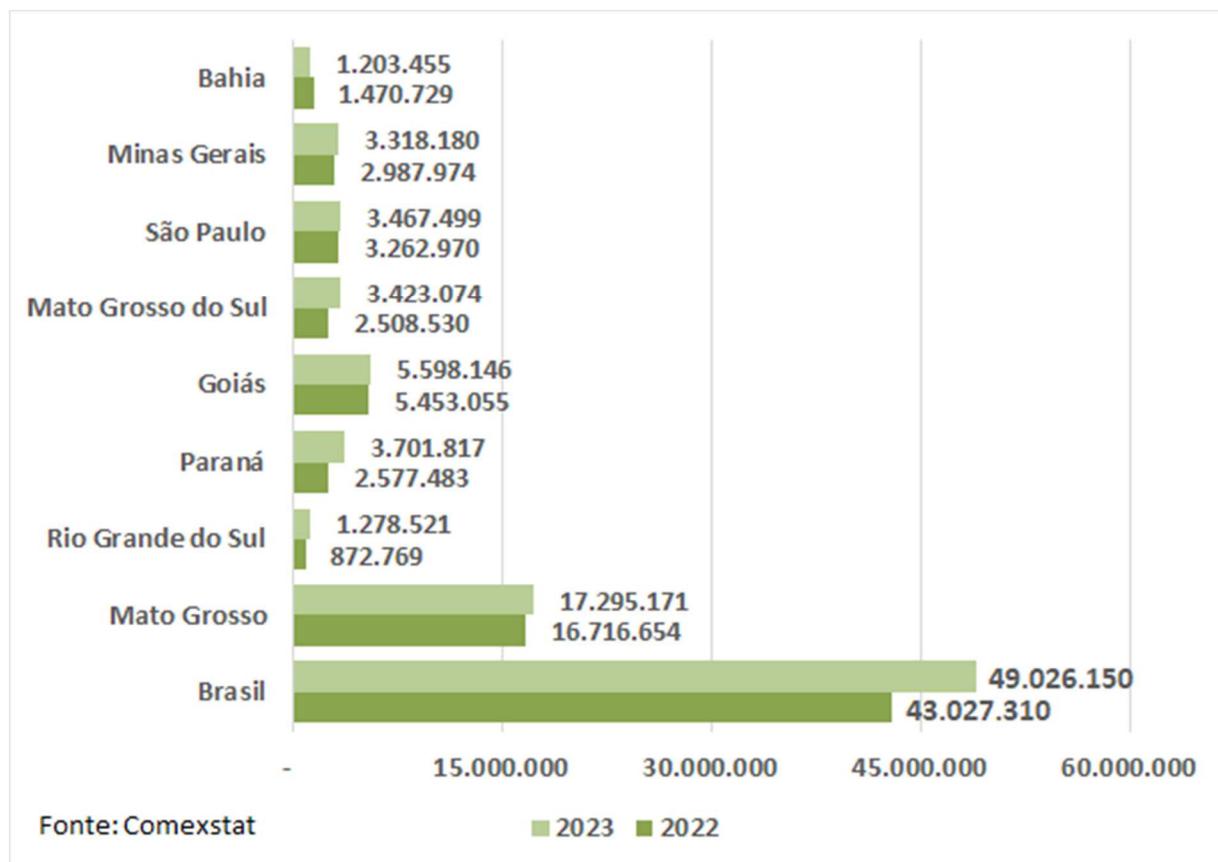
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Pela estimativa da Conab, na semana encerrada em 05/06, 99,5% da safra de soja brasileira haviam sido colhidos. No RS, a colheita atingia aproximadamente 98% da área semeada. As menores produtividades foram observadas nas regiões mais afetadas pela falta de chuvas - Campanha, Sul, Missões e Fronteira Oeste. O déficit hídrico causou perda na produtividade e na qualidade dos grãos, além de retenção foliar. Em GO, a colheita foi concluída e a qualidade dos grãos foi considerada boa nas principais regiões produtoras. No MA, a colheita avançava nas últimas áreas semeadas, na região leste do estado. Em SC, a colheita foi praticamente finalizada. As baixas temperaturas têm reduzido a velocidade da operação, pois a condição climática dificulta a redução da umidade dos grãos e a debulha das vagens. De forma geral, a cultura encerra esta safra com bons resultados em comparação à safra passada.

Em mai/23, pelo porto de Santos foram escoadas 38,9% das exportações brasileiras, contra 40,9% no exercício anterior. Os portos do Arco Norte expediram 37% contra 38% no acumulado do ano passado. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 10,7% do montante nacional contra 11,2% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR, SP e MS.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a maio de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2022		JAN/MAI 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	16.353.652	38,0%	18.123.032	37,0%
ITAQUI - MA	5.321.754	12,4%	5.616.663	11,5%
BARCARENA - PA	5.784.104	13,4%	6.511.557	13,3%
SANTAREM - PA	1.986.137	4,6%	2.492.222	5,1%
ITACOATIARA - AM	1.824.229	4,2%	2.341.515	4,8%
SALVADOR - BA	1.437.427	3,3%	1.161.076	2,4%
SANTOS - SP	17.589.232	40,9%	19.060.006	38,9%
PARANAGUA - PR	4.828.515	11,2%	5.248.623	10,7%
RIO GRANDE - RS	1.051.649	2,4%	1.784.988	3,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.580.151	3,7%	2.327.876	4,8%
VITORIA - ES	1.268.522	2,9%	1.611.170	3,3%
OUTROS	355.591	0,8%	833.190	1,7%
TOTAL	43.027.310		48.988.886	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

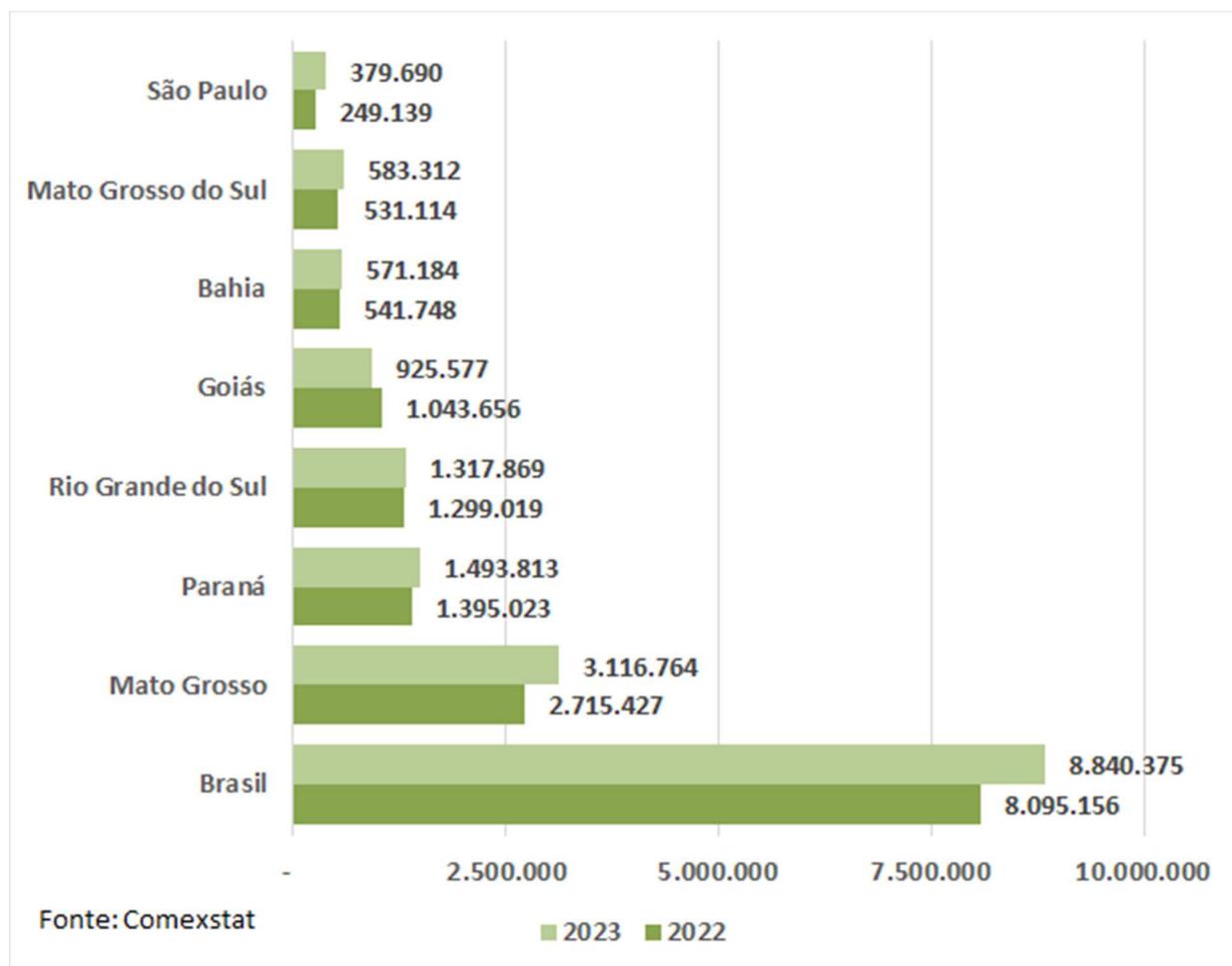
/ Farelo de Soja

A safra de soja recorde brasileira e a forte quebra na produção argentina estão elevando as vendas do farelo por parte do Brasil, cuja exportação em maio foi a maior já vista em um mês, somando 2,6 milhões de toneladas. Este movimento encontra-se em linha com as recentes estimativas de oferta e demanda divulgadas pela Conab, com a possibilidade de, nesta temporada, o Brasil exportar 21 milhões de toneladas de farelo de soja, incremento de 1,6% em relação à expectativa do mês anterior. O aumento na produção de farelo também está relacionado a um incremento ocorrido nos níveis de esmagamento interno para atender a demanda de óleo de soja para produção do biodiesel, já que o país aumentou neste ano a mistura deste produto vegetal no diesel. Em contrapartida, ainda do lado da demanda, os novos procedimentos alfandegários chineses tornando mais lento e custoso o escoamento do produto. Ao atrasar o processamento da soja naquele país deverá continuar aumentando o custo local do farelo de soja, encarecendo as rações para os suinocultores/avicultores. Estima-se que a partir de abril passado o farelo de soja no mercado chinês teve seus preços fortemente majorados, o que estaria levando os criadores a buscarem alternativas de fontes proteicas, provocando a redução nas compras globais da China, com a sua política de substituição do farelo de soja.

As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até mai/23 atingiram 8,8 milhões de toneladas, contra 8,1 milhões no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 40%, contra 44,6% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 30,1%, contra 26,2% do ano passado; Rio Grande - 15%, contra 15,7% e Salvador - 6,4%, contra 6,6%, com os estados do MT, PR, RS e GO aparecendo como os maiores ofertantes desse subproduto.



GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a maio de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2022		JAN/MAI 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	3.608.395	44,6%	3.532.491	40,0%
PARANAGUA - PR	2.124.191	26,2%	2.658.750	30,1%
RIO GRANDE - RS	1.273.063	15,7%	1.328.793	15,0%
SALVADOR - BA	536.278	6,6%	563.690	6,4%
IMBITUBA - SC	140.152	1,7%	324.301	3,7%
VITORIA - ES	149.296	1,8%	74.886	0,8%
ITACOATIARA - AM	135.253	1,7%	185.287	2,1%
OUTROS	128.528	1,6%	172.176	1,9%
TOTAL	8.095.156		8.840.375	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

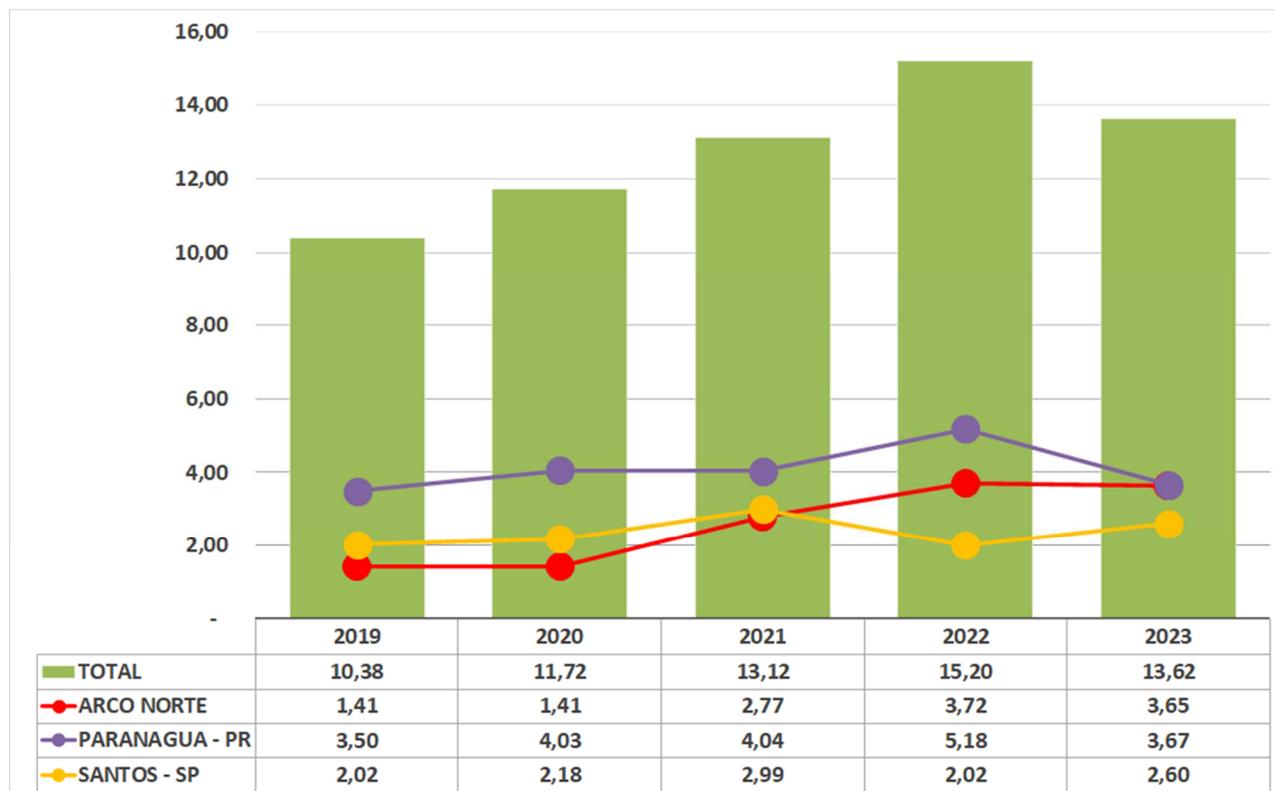
/ Adubos e Fertilizantes

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em mai/23, 3,26 milhões de toneladas, contra 2,95 do mês anterior, incremento de 10,5%. No acumulado jan - mai/23 foram internalizadas 13,62 milhões de toneladas, contra 15,20 milhões, no mesmo período do ano anterior, representando redução de 10,4% quando se compara os períodos. Pelos portos do Arco Norte adentraram 3,65 milhões de toneladas contra 3,72 milhões, em igual período do ano passado, Paranaguá - 3,67 milhões de toneladas contra 5,18 milhões do ano passado e Santos - 2,60 milhões de toneladas, comparado a 2,02 milhões do ano anterior.

Os agentes de mercados acompanham com atenção as negociações que estão ocorrendo no corredor de grãos e fertilizantes do Mar Negro, diante dos conflitos envolvendo a Rússia e a Ucrânia. As negociações hoje apoiadas pela ONU procuram atender uma extensa lista de demandas soviéticas, tais como: o retorno do Banco Agrícola Russo ao sistema de pagamento *swift* - sistema criado em 1973, por bancos de vários países para facilitar transações internacionais, permitindo a transferência rápida e desburocratizada do dinheiro; a retomada do fornecimento à Rússia, de máquinas agrícolas e peças de reposição; levantamento das restrições de seguro e acesso a portos para navios e cargas russas; desbloqueio de contas e atividades financeiras de empresas russas de fertilizantes, entre outras. O atendimento dessa pauta tem motivado o retardamento das compras de fertilizantes no mercado interno.



GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a maio dos anos de 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



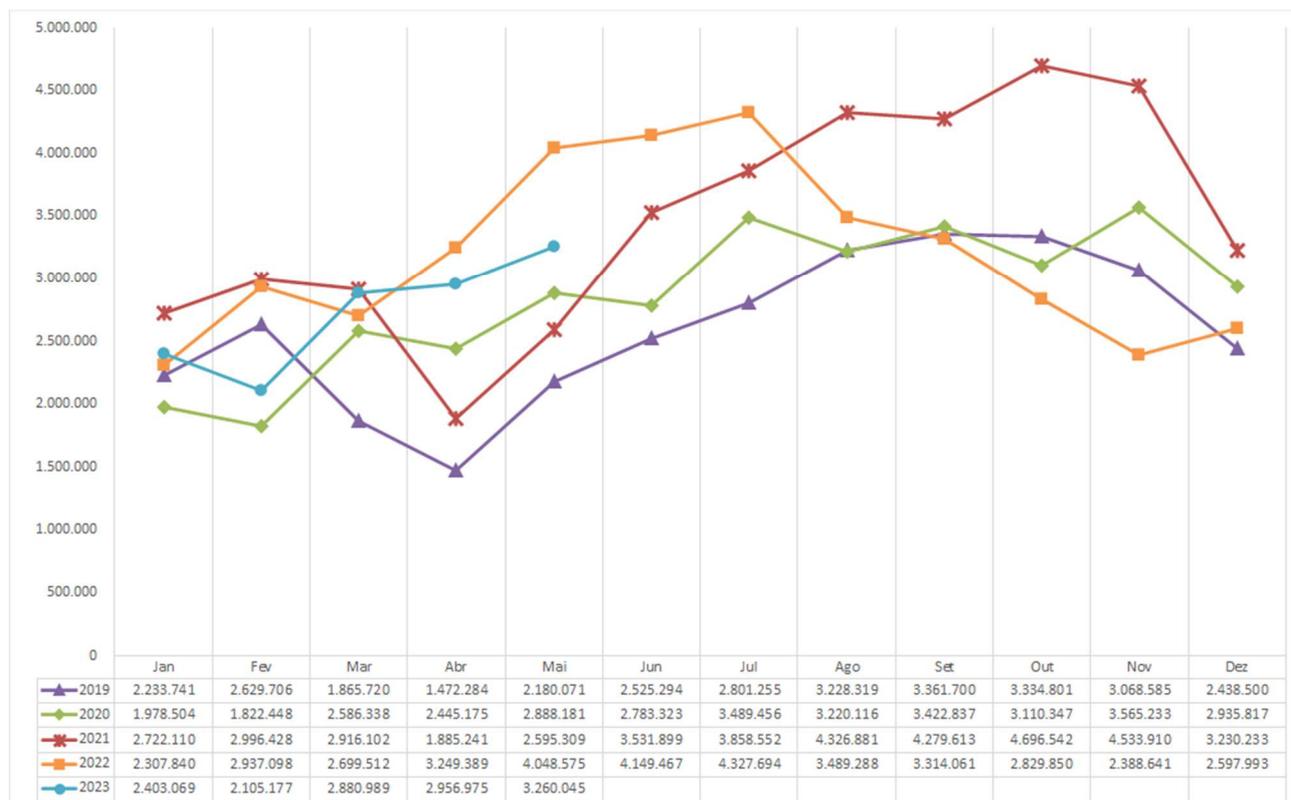


BOLETIM Logístico

ANO VII – JUNHO 2023



GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG, TO e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de maio houve finalização dos Avisos de frete n.ºs 08/2023, 14/2023 e 20/2023, respectivamente, para transporte de milho e cestas. Também houve publicação e contratação de transporte para execução de Aviso de Frete n.º 26/2023 em Maio/2023 novamente para transporte de cestas de alimentos da unidade armazenadora da Conab em Brasília/DF, para a unidade armazenadora da Companhia em Campo Grande/MS para que o programa de distribuição de cestas possa ser executado. A operação desse aviso deve ser finalizada até fim de junho.

Salienta-se que a Conab contrata transportadores, por meio de leilão eletrônico.

Todos os avisos para contratação de transporte estão disponíveis na página da [Conab](#).

Mais detalhes de como estão as contratações de transporte na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100,00
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	7.700.000	0	0	100,00
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	400.000	0	0	100,00
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	347.307,2	0	0	100,00
21	MILHO	2.500.000	35,17	259,77	703.790	1.796.210	0	28,15

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS